

SABERES DA TERRA: DIFERENCIAL NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Sônia Maria de Souza Ribeiro, Fundação Universidade do Tocantins,
sonia.ms@unitins.br

Resumo

Este programa oportuniza a elevação da Escolaridade e Qualificação Social e Profissional do Jovem Agricultor, tendo em vista a conclusão do ensino fundamental e a qualificação social e profissional (formação inicial e continuada) por meio da modalidade de Educação de Jovens e Adultos, levando em consideração a demanda existente nos municípios. Assim, o objetivo principal é desenvolver uma política de Educação do Campo que possibilite a jovens e adultos agricultores familiares excluídos do sistema formal de ensino a oportunidade de escolarização na modalidade de jovens e adultos, integrando ensino fundamental e qualificação social e profissional.

Palavras-Chave: agricultura familiar, educação do campo, saberes da terra.

Introdução

Os indicadores do Censo Escolar/SEDUC/TO/2005 apontam que cerca de 16.483 alunos matriculados na zona urbana são oriundos da zona rural e freqüentam a escola via transporte escolar. O Fórum Permanente da Educação do Campo do Estado do Tocantins, composto por diversas Instituições governamentais e não governamentais, sugeriu que a SEDUC apresentasse estratégias para implantar o **Programa Saberes da Terra** do MEC nos municípios de Araguatins, Augustinópolis, Buriti do Tocantins, Campos Lindos, Cachoeirinha, Palmeiras do Tocantins, Esperantina e Sitio Novo do Tocantins.

Para definição dessa área de abrangência foi feito uma reunião com representantes dos Movimentos Sociais e Secretarias Municipais de Educação dos municípios de abrangência do Território do Bico do Papagaio composto por 12 municípios, desses compareceram representantes de 10 municípios e 08 manifestaram interesse na implantação do *Programa Saberes da Terra*.

Foi definido na reunião que os municípios de Campos Lindos e Cachoeirinha, que não pertencem ao Território do Bico do Papagaio, seriam contemplados, levando-se em consideração que o primeiro trata-se de uma região com grande número de jovens fora da escola, residentes em 08 comunidades rurais, sendo uma reivindicação da Pastoral da Terra, e o segundo foi reivindicada pela Organização Social do Movimento dos Sem Terra – MST por existir demanda no Assentamento PA Oziel, para ser implantado.

O Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade em articulação com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, em parceria com o Ministério do Trabalho e Ministério do Desenvolvimento Agrário, viabilizou a execução do Programa Saberes da Terra pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Tocantins em parceria com a Fundação Universidade do Tocantins e a Escola Agrotécnica Federal de Araguatins.

Proposta Pedagógica do Programa Saberes da Terra

Para que possamos entender a proposta do Programa é necessário fazermos um pequeno histórico sobre o cenário da educação, dos movimentos políticos no campo brasileiro, como por exemplo, a Articulação Nacional por uma Educação do Campo, a experiência acumulada pela Pedagogia da Alternância, as pautas de reivindicação do movimento sindical dos trabalhadores rurais e o envolvimento dos mais diversos setores, além dos próprios movimentos sociais, que fizeram com que fossem contempladas no corpo da legislação referências específicas à educação do campo.

No campo educacional esse processo é acentuado com a discussão e aprovação da **LDB**, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Lei nº 9.394 de dezembro de 1996), que propõe em seu **artigo 28**, medidas de adequação da escola à vida do campo, questão que não estava anteriormente contemplada em sua especificidade.

Assim, a identidade da escola do campo é definida a partir dos sujeitos sociais a quem se destina: agricultores/as familiares, assalariados/as, assentados/as, ribeirinhos, caiçaras, extrativistas, pescadores, indígenas, remanescentes de quilombos, enfim todos os povos do campo brasileiro. Essa concepção está expressa no parecer das diretrizes e tem sua identidade definida no art. 2º, § único das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, ao afirmar que:

“a identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes a sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país”.

Portanto, a identidade da Educação do Campo é definida pelos seus sujeitos sociais, e deve estar vinculada a uma cultura que se produz por meio de relações mediadas pelo trabalho, entendendo trabalho como produção material e cultural de existência humana. Para isso, a escola precisa investir em uma interpretação da realidade que possibilite a construção de conhecimentos potencializadores, de modelos de agricultura, de novas matrizes tecnológicas, da produção econômica e de relações de trabalho e da vida a partir de estratégias solidárias, que garantam a melhoria da qualidade de vida dos que vivem e sobrevivem **no e do** campo.

A proposta pedagógica do Programa está fundamentada no eixo articulador da **agricultura familiar e sustentabilidade**, que dialoga com os eixos da temática da agricultura familiar: etnia, cultura e identidade, desenvolvimento sustentável e solidário com enfoque territorial; sistemas de produção e processos de trabalho no campo; economia solidária e cidadania, organização social e políticas. Portanto, pretende-se atingir o desenvolvimento da identidade cultural, solidariedade e cidadania dos jovens e adultos participantes, bem como, de seus núcleos familiares e comunidade dos municípios de abrangência do Território do Bico do Papagaio/TO.

Assim, o Programa justifica-se como forma de colocar em prática a proposta educativa do Saberes da Terra idealizada pelo Ministério da Educação, junto à proposta da construção de uma Educação de Jovens e Adultos para o campo no Estado do Tocantins, a partir das necessidades dos jovens, quanto aos seus horários, aos seus conhecimentos prévios, aos seus interesses e a sua formação para cidadania. Desta

forma dinamiza as atividades pedagógico-educativas na atuação dos professores e educadores como agentes transformadores da sua realidade.

Os eixos temáticos que norteiam o Programa Saberes da Terra e os materiais didáticos produzidos pela equipe de professores da Fundação Universidade do Tocantins estão assim organizados: **Agricultura familiar**: etnia, cultura e identidade - apresentação dos conceitos básicos e orientações para o desenvolvimento de forma articulada aos conteúdos das áreas de Linguagens (Português e Inglês) e Ciências Humanas (História e Geografia). **Desenvolvimento sustentável e solidário com enfoque territorial** - apresentação dos conceitos básicos e orientações para o desenvolvimento de forma articulada aos conteúdos das áreas de Linguagens Matemáticas (Matemática) e Ciências da Natureza (Ciências). **Sistemas de produção e processos de trabalho no campo** - apresentação dos conceitos básicos e orientações para o desenvolvimento de forma articulada aos conteúdos das áreas de Linguagens (Português e Inglês) e Ciências Humanas (História e Geografia). **Economia solidária** - apresentação dos conceitos básicos e orientações para o desenvolvimento dos mesmos de forma articulada aos conteúdos das áreas de Linguagens Matemáticas (Matemática) e Ciências da Natureza (Ciências). **Cidadania, organização social e Políticas Públicas**-apresentação dos conceitos básicos e orientações para o desenvolvimento dos mesmos de forma articulada aos conteúdos das áreas de Linguagens Matemáticas (Matemática) e Ciências da Natureza (Ciências).

O Papel dos Parceiros na Execução do Programa

Nesse contexto a Fundação Universidade do Tocantins, por meio da Pró-Reitoria de Extensão e Pós-Graduação, é responsável pela formação inicial e continuada dos professores e educadores como curso de extensão universitária(certificação dos professores e educadores); a elaboração dos testes bimestrais e a elaboração dos materiais didático-pedagógicos para professores e educadores.

A Escola Agrotécnica Federal de Araguatins tem o papel de acompanhar “in loco” a execução das atividades referente ao tempo-família que são voltadas para a qualificação profissional, por meio de palestras, dia de campo, assim como, pela certificação dos educandos.

A Secretaria Estadual de Educação e Cultura do Estado do Tocantins é responsável por toda a operacionalização tanto pedagógica quanto financeira das atividades junto aos professores, educadores e educandos do programa, assim como, pelo acompanhamento das atividades realizadas pelos parceiros e também pela definição do currículo referente a 2ª etapa do ensino fundamental (6º ao 9º ano).

Público Alvo

O programa atende jovens agricultores na faixa etária de 15 a 29 anos que atuam na agricultura familiar e não concluíram o Ensino Fundamental, residentes na zona rural dos municípios de Araguatins, Augustinópolis, Buriti do Tocantins, Campos Lindos, Cachoeirinha, Palmeiras do Tocantins, Esperantina e Sitio Novo do Tocantins.

As Formações dos Professores e Educadores

Ao planejarmos as formações para os professores e educadores do projeto Saberes da Terra pretende-se ajudá-los (as) a traçar mais uma etapa em sua vida profissional por meio de estudo/debates sobre os eixos temáticos norteadores do programa e orientações didático-metodológicas para aplicação desses eixos via conteúdos curriculares.

MOMENTOS DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS PROFESSORES E EDUCADORES



Figura 1



Figura 2



Figura 3



Figura 4



Figura 5



Figura 6

Fonte: fotos tiradas na Escola Agrotécnica Federal de Araguatins na cidade de Araguatins, pela profª Sônia Maria de S. Ribeiro 2006/2007.

Estas fotos demonstram alguns momentos vivenciados nas formações. Para que possamos compreender melhor o que foi e como foi realizado, é importante que conhecermos a sistemática adotada nas formações dos professores e educadores do Programa Saberes da Terra. As formações foram estruturadas da seguinte forma:

A Formação Inicial com carga horária de **80h/a** em que se enfatizou a importância do programa Saberes da Terra para o Estado, a metodologia do Programa, por entender que seja de fundamental importância a compreensão do projeto como um todo e a necessidade de centrar na metodologia e nos recursos didáticos que irão fundamentar a prática pedagógica do programa no Estado. Assim foram aprofundados os conhecimentos a respeito das concepções de EJA, educação do campo, Andragogia, Pedagogia da Alternância e sua metodologia e o aprofundamento do **Eixo 01: agricultura familiar, etnia, cultura e identidade.**

A **Formação Continuada** foi dividida em **04 formações** totalizando **180h/a**, sendo assim sistematizada:

A I e II Formação Continuada foi feito um aprofundamento da compreensão da metodologia, os princípios e as diretrizes pedagógicas dos **eixos 02 “Desenvolvimento sustentável e solidário com enfoque territorial para a Educação de Jovens e Adultos”** - apresentação dos conceitos básicos e orientações para o desenvolvimento de forma articulada aos conteúdos das áreas de Linguagens Matemáticas (Matemática) e Ciências da Natureza (Ciências), **03 “ Sistemas de produção e os processos de trabalho”**, - apresentação dos conceitos básicos e orientações para o desenvolvimento de forma articulada aos conteúdos das áreas de Linguagens (Português e Inglês) e Ciências Humanas (História e Geografia) e sua relação com o **Arco Ocupacional** (produção rural) do Projeto Saberes da Terra. Assim como, a verificação do levantamento dos sistemas e instrumentos de produção nos Municípios (de acordo com o diagnóstico realizado).

A III Formação Continuada- aprofundou-se a compreensão da metodologia, os princípios e as diretrizes pedagógicas do **eixo 04 “Economia Solidária”** - apresentação dos conceitos básicos e orientações para o desenvolvimento de forma articulada aos conteúdos das áreas de Matemática e Ciências da Natureza e a relação com o **Arco Ocupacional** (produção rural: extrativismo e aquicultura) do Programa Saberes da Terra. Verificação do levantamento dos empreendimentos solidários nos Municípios (de acordo com o diagnóstico realizado pelas equipes de educadores e professores).

A IV Formação Continuada aprofundou-se os conhecimentos do **eixo 05 Cidadania, Organização Social e Políticas Públicas** e do **Arco Ocupacional da Agroindústria**. Direito humano à alimentação adequada (DHAA), os dez passos para uma alimentação saudável, Pirâmide de alimentos e aula prática de alimentação saudável. Curso de leite e seus derivados: teoria e prática. A importância do leite e seus derivados na vida das pessoas. Processamento do leite em doces, queijos, requeijões, manteiga, iogurtes, etc.. E aula prática na cozinha da Agroindústria da Escola Agrotécnica Federal de Araguatins.

Como houve a expansão do programa por mais 01 ano realizamos a **V Formação Continuada** - aprofundou-se os conhecimentos sobre o **Arco Ocupacional** dando ênfase a **Apicultura e a Panificação** e a sua importância para a melhoria da qualidade de vida dos agricultores como fonte de renda. A importância do mel e seus derivados e conhecer e aprender fazer as variedades da Panificação: pão francês, pão de queijo, pão doce, bolos e pizzas. E aula prática na cozinha da Agroindústria da Escola Agrotécnica Federal de Araguatins.

Ainda temos previsto a **VI Formação Continuada** para o mês de setembro/08. Em todas as formações elegemos junto com o grupo o que teríamos como momentos culturais, assim fizeram peças teatrais, o Arraiá do Saberes da Terra, em que os participantes dançaram a quadrilha junina, sessão cinema documentário: **sobre as Quebradeiras de Coco do Bico do Papagaio**, que retrata a realidade rural da região e a

luta das mulheres pela sobrevivência, posteriormente, como houve interesse dos professores e educadores pelo documentário, foi entregue 01 CD para cada equipe estar passando com seus alunos e discutindo as problemáticas levantadas no filme.

MOMENTOS CULTURAIS DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS PROFESSORES E EDUCADORES



Figura 7



Figura 8



Figura 9



Figura 10



Figura 11



Figura 12

Fonte: fotos tiradas na Escola Agrotécnica Federal de Araguatins na cidade de Araguatins, pela profª Sônia Maria de Souza Ribeiro 2006/2007.

Considerações Finais

O Programa Saberes da Terra tem como meta a melhoria na qualidade de vida dos jovens agricultores e seus familiares que residem na zona rural dos municípios da região do bico do papagaio/TO, uma vez que contempla a elevação da Escolaridade e Qualificação Social e Profissional do Jovem Agricultor, tendo em vista a conclusão do ensino fundamental e a qualificação social e profissional.

E como primeiros resultados juntos as comunidades, temos: o ensinamento correto da lida com o apiário e o armazenamento do mel, a vacinação do gado, a implantação de hortas na escola e na casa dos alunos e quintais agro-florestais, como se deve fazer o processamento do leite em doces, queijos, requeijões, manteiga e iogurtes, assim como, a forma correta de fabricação do pão francês, pão de queijo, pão doce, bolos e pizzas, e o ensinamento para enriquecer a alimentação dos educandos e auxiliar na renda familiar.

Referências:

- ABRAÃO, José Carlos. O Educador a caminho da roça: notas introdutórias para uma conceituação de educação rural. Mato Grosso do Sul, 1989.
- ARROYO, M. e FERNANDES, B. M. (1999) *A educação básica e o movimento social do campo*. Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo. São Paulo.
- BAPTISTA, F. M. C., Educação Rural das experiências a política publica/NEAD/Ministério do Desenvolvimento Agrário, Brasília, Editorial Abare, 2003.
- BRANCALEONI, A. P. L., *Do rural ao urbano: o processo de adaptação dos alunos de um assentamento rural à escola urbana*. Universidade de São Paulo, FFCLRP, 2002. (Dissertação de Mestrado)
- BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário/SAF/CONDRAF. Referências para um programa territorial de desenvolvimento sustentável. Brasília, DGF. Junho, 2003.
- CALAZANS, M. J. C. "Para compreender a educação do Estado no Meio Rural; traços de uma trajetória. In: Therrien, Jacques & Damasceno Maria Nobre (Coords). Educação e escola no campo. Campinas: Papyrus, p.15-40, 1993.
- CALDART, R. S. Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- CAVALCANTI, Roberto de Albuquerque. *Andragogia: A aprendizagem nos adultos*. Disponível no site: www.ccs.ufpb.br/depcir/andrag.html, acessado em 11 de março de 2006.
- Diretrizes Operacionais para a Educação básica das Escolas do Campo. CNE/MEC, Brasília, 2002.
- DEMO, P. Educar pela Pesquisa, Editora Autores Associados, Campinas, 2000.
- GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da Terra*. 3 ed. São Paulo: Peirópolis, 2002. (Série Brasil cidadão).
- MOURA, Abdalaziz de. *Princípios e fundamentos de uma proposta educacional de apoio ao desenvolvimento sustentável – PEADS: uma proposta que revoluciona o papel da escola diante das pessoas, da sociedade e do mundo*. Glória de Goitá, PE: Serviço de Tecnologia Alternativa, 2003.
- PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: alternância e desenvolvimento. Salvador: União nacional das escolas Famílias Agrícolas do Brasil, 1999.
- RABELO, Edmar. *Avaliação - novos tempos novas práticas*. Petrópolis: Vozes, 2000.